

A Semana

6.5.15

A sobrevivente

Inês Etienne Romeu foi a única sobrevivente, entre 24 prisioneiros, da famigerada “Casa da Morte”, em Petrópolis, onde facínoras a serviço da ditadura civil-militar exerciam clandestinamente a covardia da tortura. Resistente da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), ela chegou a ser torturada por 96 dias e noites ininterruptas. Estuprada e humilhada, tentou se matar mais de uma vez. Acabou bolando um subterfúgio: simulou um ponto com um companheiro e se jogou de baixo de um ônibus que passava. Sobreviveu por milagre. Em 1981, ainda sob o regime fardado, encarou seus torturadores e denunciou a existência da Casa da Morte. Sua bravura fez dela uma heroína – ainda que relutante, sóbria – da democracia. Inês morreu de infarto na segunda-feira 27, em Niterói.



Centro Cívico de Curitiba, quarta-feira: pit bulls manobrando pit bulls

Paraná/ Pedagogia da pancadaria

Polícia do governador Beto Richa (PSDB) joga cães, bombas e balas e fere mais de 150 professores que protestavam contra assalto à sua previdência

O GOVERNO TUCANO de Beto Richa demonstrou de novo, nesta quarta-feira 29, com pit bulls, cassetes, balas de borracha, jatos d'água e até bombas de gás lançadas de helicóptero, o apreço que tem pela educação e por seus agentes – os professores. Foi assim que a Polícia Militar do Paraná reagiu à tentativa dos educadores em greve de levarem à Assembleia Legislativa seu protesto contra a mudança na previdência dos servidores, que está em pauta. Seis bilhões de dólares do fundo dos professores seriam usados para cobrir os rombos do Tesouro estadual. A pancadaria no Centro Cívico de Curitiba, na quarta, durou várias horas e entrou pela noite. Mais de

150 feridos foram atendidos em hospitais da região e num ambulatório de emergência improvisado na prefeitura, que foi aberta aos professores por determinação do prefeito Gustavo Fruet (PDT). Os conflitos tinham começado na véspera. O governo Beto Richa divulgou nota falando em “radicalismo e irracionalidade” e culpando de “vandalismo” o movimento Black Bloc. Mas vem de longe a animosidade do governador do PSDB contra os docentes da rede pública. Em fevereiro, apesar da ordem que veio de cima, os soldados da PM tinham se recusado a reprimir uma manifestação que também levou os professores – daquela vez com sucesso, sem violência – até a Assembleia Legislativa.



A Semana

Rumo a uma linha mais dura

O rei Salman deserdou o príncipe herdeiro Muqrin, seu irmão caçula, em favor de Muhammad bin Nayef, sobrinho e ministro do Interior e antes o segundo na linha da sucessão. Para segundo sucessor, nomeou o filho e ministro da Defesa, Muhammad bin Salman. Também demitiu o sobrinho (cinco anos mais jovem) Saud al Faisal do cargo de chanceler que detinha desde 1975 e o substituiu pelo embaixador em Washington, um plebeu.

Muqrin e Saud caíram por se opor à guerra no Iêmen promovida pelo jovem (35 anos) ministro da Defesa. Juntamente com a promoção de Bin Nayef, responsável por uma drástica escalada na repressão desde 2012, isso anuncia um endurecimento ante a oposição interna e o Irã e uma aproximação do Pentágono. Bin Nayef estudou nos EUA e é querido em Washington por sua cooperação na “guerra ao terror”.



Dias Toffoli e Gilmar Mendes seguiram voto do relator Teori Zavascki

Lava Jato/ STF libera presos

Por 3 votos a 2, Corte impôs primeira derrota ao juiz Sergio Moro e transferiu para prisão domiciliar oito empreiteiros investigados pela força-tarefa

“O SUPREMO RESGATA uma de suas características mais importantes.” Foi assim que o advogado Alberto Toron definiu a decisão do Supremo Tribunal Federal de soltar os dirigentes de empreiteiras detidos desde novembro de 2014 pela Lava Jato. Em voto proferido no caso do cliente de Toron, o dono da UTC Engenharia, Ricardo Pessoa, o ministro relator Teori Zavascki posicionou-se contrário às prisões preventivas expedidas pelo juiz Sergio Moro e que mantinham oito executivos na carceragem da Polícia Federal de Curitiba. Segundo o ministro, a medida é “extrema que já não se faz indispensável, podendo

ser substituída por medidas alternativas”. O entendimento de Zavascki foi seguido pelos ministros Dias Toffoli e Gilmar Mendes, sempre ele. A decisão é a primeira grande derrota de Moro e dos investigadores da força-tarefa criada para investigar o cartel de empreiteiras a atuar na Petrobras e outras estatais brasileiras. Nos bastidores, a decisão é vista como uma vitória das caras bancas criminalistas que há tempos pressionavam os ministros por meio de seus bons e poderosos contatos. Como bem disse Toron, o STF retorna à sua, talvez principal, característica. A de sempre ser bonzinho com criminosos do colarinho-branco e com os donos da casa-grande.

Aedes/A EPIDEMIA DA DENGUE EM SP

APENAS 31 DAS 645 CIDADES NÃO REGISTRARAM CASOS. MORRERAM 141 PESSOAS

O estado de São Paulo bateu todos os recordes de casos de dengue desde o início da série histórica, em 1986. No total, são 222 mil casos registrados até 22 de abril nas 645 cidades paulistas. Cam-

pinas, Sorocaba, Sumaré, Catanduva e a capital, todos com mais de 6,4 mil infectados, lideram a lista. A situação é tão grave que das 160 cidades imunes à dengue até o dia 20 de março, res-

tam apenas 31. De acordo com o Ministério da Saúde, 125 pessoas faleceram em decorrência da doença. Em 2010, ano com mais óbitos registrados, foram 141 mortes causadas pela dengue.

